

## O Palhaço

*Luiz Otávio Dobal*

Ele a conheceu em um parque de diversões, já estavam juntos há seis meses. Ela vivia repetindo que o melhor dele era que a fazia rir, que ele era muito divertido. Sempre que ela dizia isto ele repetia que quando se conheceram, ele também estava passeando no parque e não trabalhando. Ela achava isto muito engraçado. Ela ria, e ria, e ria, e quando conseguia se controlar, falava: você é um palhaço.

No princípio ele não ligou, estavam se dando bem, em pouco tempo já tinham ficado juntos. Era bom, muito bom. Ele pensava: ela é a mulher dos meus sonhos. Tudo ia bem, o tempo passava e a relação só melhorava. Ela era perfeita. Mas tinha aquele detalhe, só aquele. Sempre que estavam numa boa, ela ria, e ria, e terminava dizendo: você é um palhaço.

Um dia ele se irritou. Nunca soube se foi porque aquilo se repetia há muito tempo, se foi porque ele teve um dia difícil, se foi porque ela falou antes de rir. Ela sempre falava depois de rir, nunca falava antes. O fato é que ele se irritou e gritou com ela, ela se assustou, se aborreceu de verdade, e ao invés de sorrir ela chorou. Chorou e mudou a frase: você é um grosso e eu nunca mais quero te ver. Separaram-se. Parecia impossível, um casal tão perfeito, se davam tão bem, mas se separaram.

Ele sofreu, e sofreu, e percebeu a tolice de seu gesto. Procurou por ela, não foi recebido. Ela estava realmente magoada. Mandou flores, bombons, cartas de amor, mil desculpas e mais de mil juras de amor. Nada. Ela devolvia tudo sem ao menos abrir ou ler. Estava realmente magoada. Ele estava perdido, havia perdido seu grande amor. Pensava em desistir, dela, da vida, de si mesmo. Então um anjo, talvez o cupido, colocou uma idéia em sua mente, talvez uma grande idéia, talvez uma grande loucura, mas por que não?

Na sexta-feira ela saiu do escritório, atravessou a rua, e ao dobrar a esquina lá estava ele. Vestia uma calça enorme presa por enormes suspensórios, uma camisa listrada bem solta e leve, sapatos imensos, peruca loura de cabelos crespos, um pequeno chapéu com uma margarida de plástico presa no topo, o rosto pintado em cores alegres com um vermelho realçando e aumentando a boca. Na mão segurava um cartaz onde estava escrito: Te Amo.

Ela se aproximou, ele deixou a cabeça cair levemente sobre o ombro direito e com a ajuda de um minúsculo canudo, produziu uma falsa lágrima que rolou lentamente por sua face. Ela o abraçou, e começou a sorrir, e depois a rir, e rir, e rir. Os dois abraçados na hora do rush. Ela ria, e ria, e ria. Já havia juntado bastante gente para assistir a cena quando ela tentando controlar o riso falou: você é um palhaço. Ele não ligou, não ligaria nunca mais. Por que ligar? Estava Feliz.